



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



CULTURA  
ACADÊMICA  
*Editora*

# A Elaboração da Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp

Mariângela Spotti Lopes Fujita  
Vania Aparecida Marques Favato  
Maria Marlene Zaniboni  
Silvana Aparecida Fagundes

**Como citar:** FUJITA, M. S. L. *et al.* A Elaboração da Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp. *In:* FUJITA, M. S. L. (org.). **Política de Indexação para Bibliotecas:** elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. p. 22-40.  
DOI: <http://dx.doi.org/2016.978-85-7983-817-0.p22-40>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

## 2 A ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNESP

*Mariângela Spotti Lopes Fujita  
Vania Aparecida Marques Favato  
Maria Marlene Zaniboni  
Silvana Aparecida Fagundes,*

As bibliotecas, tendo em vista o modo como realizam a catalogação cooperativa, têm a necessidade de sistematizar processos e condutas de indexação e para isto dependem de uma política elaborada em consenso por catalogadores para o planejamento, elaboração e implantação de normas, procedimentos, técnicas e manual da política de indexação com orientações gerais e específicas visando suprir necessidades informacionais da comunidade usuária.

Previendo a necessidade de elaboração de um manual de implantação e avaliação de política de indexação, realizou-se a sistematização de uma proposta de política de indexação com e para bibliotecas elaborada pelo Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp composto por catalogadores<sup>2</sup> das áreas de Ciências Biológicas, Ciências Humanas e Sociais, Ciências Exatas e Ciências Agrárias que contou com a colaboração de pesquisadores da UFSCar<sup>3</sup> e da Universidade de Múrcia, Espanha<sup>4</sup>, orientanda do PPGCI/Unesp, Câmpus de Marília<sup>5</sup>,

---

<sup>2</sup> Bibliotecas do Câmpus de Araçatuba, do Câmpus de Dracena, do Câmpus de Assis, do Câmpus de Botucatu – Rubião Junior, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas do Câmpus de Araraquara, do Câmpus de Marília e do Câmpus de Bauru

<sup>3</sup> Profª. Dra. Vera Regina Casari Boccato

<sup>4</sup> Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva

<sup>5</sup> Mariana de Oliveira Inácio

Coordenadoria Geral de Bibliotecas<sup>6</sup> e Grupo de catalogadores de bibliotecas da Unesp dentro do Projeto de Pesquisa “Política de Indexação para Bibliotecas Universitárias da Unesp”<sup>7</sup> com o objetivo de aprimorar a representação e recuperação temática de assuntos no catálogo Athena: banco de dados bibliográficos da Unesp.

Através da Portaria CGB/Unesp nº 05 de 04 de maio de 2010 constituiu-se o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp que dentre suas atribuições tinha a responsabilidade de capacitar a equipe de catalogadores das bibliotecas universitárias da Unesp a fim de elaborar, implantar e avaliar a política de indexação para recuperação da informação no catálogo Athena; discutir e avaliar a necessidade de mudança da linguagem documentária do sistema de bibliotecas da Unesp; formar equipe dedicada à implantação e avaliação do macrotesouro da Unesp. Esses foram os principais objetivos que demandaram a formação do grupo Política de Indexação e, posteriormente, o grupo Linguagem Unesp.

A Rede de Bibliotecas da Unesp é constituída por 32 bibliotecas, distribuídas por 23 cidades do Estado de São Paulo. A Coordenadoria Geral de Bibliotecas, criada em 1977, tem por objetivo gerenciar o funcionamento sistêmico da Rede de Bibliotecas, propiciando uma efetiva interação entre as bibliotecas que compõem a rede, o meio acadêmico e instituições congêneres nacionais e internacionais, por intermédio de ações conjuntas, facilitando a comunicação entre os vários segmentos da universidade, visando à democratização da informação em benefício da sociedade<sup>8</sup>. A Rede de Bibliotecas da Unesp tem por objetivo oferecer suporte às necessidades de informação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária atendendo usuários de sua comunidade acadêmica: docentes, discentes (de graduação e pós-graduação) e funcionários da universidade.

A automação da Rede de Bibliotecas da Unesp iniciou-se em 1997, com a aquisição do software Aleph, visando aumentar sua eficiência, informatizando funções e rotinas de modo a maximizar o uso de seu acervo e otimizar seus recursos para seus usuários. Para a formação do

---

<sup>6</sup> Flávia Maria Bastos e Cássia Adriana de Santana Gatti

<sup>7</sup> Projeto de pesquisa financiado com bolsa de Produtividade em Pesquisa de autoria de Mariângela Spotti Lopes Fujita (PQ-nível 1C)

<sup>8</sup> Fonte: [www.biblioteca.unesp.br](http://www.biblioteca.unesp.br)

banco bibliográfico, a rede de bibliotecas da Unesp adotou a catalogação cooperativa para conversão de registros bibliográficos de bases nacionais e internacionais. Em junho de 1999 com a inauguração do catálogo Athena, os dados do acervo bibliográfico já convertidos em linguagem de máquina, foram disponibilizados na internet.

Em 2006, após estudos, constatou-se que aproximadamente 50% do acervo da rede, especialmente da área de Ciências Humanas, estava em outros sistemas de gerenciamento de acervos, como MicroIsis, sistemas de patrimônio, etc. Neste momento era importante a conversão destes acervos para o catálogo Athena: banco de dados bibliográficos da Unesp, antes da unificação das bases, já se trabalhava num sistema de uma base coletiva e uma base local de cada unidade. Foi necessário elaborar um Projeto denominado “Conversão Humanas”. Somente após a inclusão destes registros foi possível iniciar o processo de unificação dos acervos para, a seguir, fazer um *upgrade* de versão do software (ANTUNES et al., 2008).

Para padronizar a catalogação dos registros bibliográficos, a Coordenadoria Geral de Bibliotecas publicou o Padrão de qualidade de registros bibliográficos da Unesp (GATTI et al., 2002) e qualificou os profissionais bibliotecários da Rede de Bibliotecas da Unesp para a sua utilização. Durante os anos de 2002 a 2008 o objetivo foi dar visibilidade ao acervo bibliográfico elaborando registros bibliográficos com catalogação de alta qualidade.

Depois de um estudo piloto realizado, em 2007, pelo projeto de pesquisa “Política de tratamento da informação documentária da rede de bibliotecas da Unesp” (FUJITA et al., 2007) com nove bibliotecas universitárias da Unesp para coleta de dados em três áreas do conhecimento – Odontologia, Engenharia Civil e Pedagogia, detectou-se que apesar de possuir um vasto acervo bibliográfico, a recuperação por assunto não atendia as necessidades dos usuários. A partir da constatação desse fato verificou-se a necessidade de descobrir como sanar essa deficiência e centrar esforços para desenvolver na Rede um processo de indexação mais eficiente, que possibilitasse uma melhor recuperação por assunto dos registros existentes na base já que a catalogação descritiva estava adequadamente resolvida.

Os resultados indicaram, ainda, mudanças significativas no comportamento informacional de acesso e uso do catálogo por usuários que solicitam recuperação por assuntos com mais especificidade, compatibilidade com sua linguagem de busca e disponibilidade de mecanismos de interação. Por outro lado, o contexto atual de bibliotecas universitárias oferece diversidade de tipologias e especialidade de várias áreas do conhecimento que precisam da definição de processos, condutas e instrumentos mais adequados (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009).

Em tese sobre política de indexação voltada para o ambiente de bibliotecas universitárias com enfoque no aprimoramento do catálogo, Rubi (2008) faz uma discussão conceitual sobre a indexação na catalogação, além de realizar abordagem qualitativa-cognitiva baseada na coleta de dados do projeto de pesquisa “Política de tratamento da informação documental da rede de bibliotecas da Unesp” (FUJITA et al., 2007) e conclui que o catalogador, em bibliotecas, deve ter consciência sobre a importância de sua atuação também na representação do assunto, apresentando uma postura compromissada semelhante à de um indexador que trabalha na produção de bases de dados. Entretanto, conclui que essa postura somente terá respaldo na biblioteca por meio de decisão política bem determinada, que reflita os objetivos, a filosofia e os interesses da instituição a qual está vinculada, da própria biblioteca e do usuário. Por este motivo apresenta uma proposta de diretrizes para a elaboração de política de indexação para construção de catálogos cooperativos em bibliotecas universitárias composta das fases de preparação, desenvolvimento e avaliação. Essa proposta é recomendada como intervenção na realidade do tratamento da informação documental de bibliotecas.

Com a constatação do problema de recuperação e dos resultados das pesquisas realizadas sob coordenação da Profa. Mariângela Spotti Lopes Fujita, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, foram realizados dois cursos de formação em serviço, no ano de 2009, para catalogadores de todas as bibliotecas da Unesp com a finalidade de discutir a elaboração da política de indexação da Unesp:

- **Curso 1:** Fundamentos teóricos e metodológicos da indexação.

- **Curso 2:** Fundamentos da indexação para a catalogação em bibliotecas universitárias.

Após o primeiro curso, os catalogadores redigiram relatório (RELATÓRIO, 2009) no qual fica evidente a decisão sobre vários aspectos da indexação na catalogação como proposta de elaboração do manual de indexação do sistema de bibliotecas da Unesp que foi mais aprofundado e sistematizado no Curso 2. Com o desenvolvimento dos dois cursos pretendeu-se a elaboração da proposta de política de indexação e para isso foi elaborado o Projeto de Pesquisa “Política de indexação para bibliotecas” (FUJITA, 2010) e formado o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp com catalogadores das bibliotecas universitárias da Unesp que acompanhou todo o desenvolvimento do projeto.

Tendo em vista a complexidade que envolvia a elaboração da política de indexação mediante resultados obtidos em pesquisas anteriores acerca da importância da política de indexação em catálogos coletivos on-line de bibliotecas universitárias, realizou-se um estudo de observação participante de pesquisadores em política de indexação com um grupo de catalogadores de bibliotecas universitárias, visando elaborar, implantar e avaliar a política de indexação a partir da metodologia da pesquisa-ação.

A metodologia qualitativa da pesquisa-ação subsidiou a análise de resultados e demonstrou o contexto e o panorama de complexidade de um sistema de bibliotecas universitárias com vistas ao estabelecimento de diretrizes para a construção de política e de manual de indexação.

O desenvolvimento da política de indexação pelo Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp compreendeu duas etapas cronologicamente demarcadas: na primeira, pela elaboração de uma proposta de política de indexação e, na segunda, pela implantação da proposta, como segue.

#### **PRIMEIRA ETAPA: 2010-2012 - DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO**

Com a constituição do grupo e definição da metodologia de pesquisa, iniciaram-se os trabalhos a partir da primeira reunião ocorrida em

17 de maio de 2010. Foram determinadas duas frentes de trabalho nessa oportunidade, a política e a linguagem de indexação, com base, respectivamente, em duas vertentes: a parte de política de indexação que estava a cargo da Profa. Mariângela Spotti Lopes Fujita, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” e a linguagem documentária ficaria sob a responsabilidade da Profa. Vera Regina Casari Boccato, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

As primeiras reuniões foram decisivas para compreensão da temática, considerando que o grupo de trabalho não tinha muita familiaridade com o assunto. A primeira tarefa do grupo foi a de fazer uma descrição da realidade de trabalho que justificasse a necessidade de redação de uma política de indexação e uma linguagem de indexação mais específica.

Para a redação da proposta de Política de Indexação para Bibliotecas Universitárias da Unesp, além da literatura publicada pelo grupo de pesquisadores (RUBI, 2008; BOCCATO, 2009; FUJITA, RUBI; BOCCATO, 2009), foi tomado como parâmetro sistematizador a leitura do manual “Política de Indexação da Biblioteca” do Supremo Tribunal Federal de Justiça (BRASIL, 2009).

Para a questão da linguagem foram desenvolvidas duas avaliações para identificar o problema principal que justificasse a necessidade de implantação de uma política de indexação para a rede de bibliotecas universitárias da Unesp.

A discussão que determinou o primeiro estudo de avaliação foi pautada pelos seguintes aspectos relacionados ao campo de assunto 650 do formato MARC21 nos registros bibliográficos que contém os assuntos tópicos: os cabeçalhos de assuntos não tinham um padrão de registro de autoridade com controle de uma única linguagem e haviam cabeçalhos de assuntos extraídos de várias linguagens: Lista de Cabeçalho de Assunto da Rede Bibliodata - LCARB, Descritores em Ciências da Saúde - DeCS, Library of Congress Subject Headings – LCSH e de linguagem natural.

Ademais, constatou-se a utilização indevida do campo 690 nos registros bibliográficos onde eram inseridos termos da linguagem natural extraídos de catálogos locais, propiciando assim, um crescimento desordenado de assuntos.

Considerou-se nas discussões que a crescente utilização do campo 690 pelos catalogadores da Rede de Bibliotecas da Unesp também se deu, pelo fato da manutenção e atualização da linguagem LCARB do Bibliodata pela FGV, visando o controle terminológico do campo 650, conforme relato da senhora Maria do Socorro Gomes de Almeida, responsável pela linguagem da Rede Bibliodata da FGV na ocasião, em reunião realizada em 04 de maio de 2011, com o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp.

A primeira pesquisa “Avaliação da linguagem de indexação pela recuperação no catálogo” foi realizada no período de outubro de 2010 a março de 2011 a fim de se obter comprovação dos índices de precisão na recuperação por assuntos, campo 650, dos registros bibliográficos do catálogo Athena mediante avaliação comparada das linguagens LCARB - Bibliodata, Vocabulário USP - VocaUSP e Linguagem natural.

A análise dos resultados obtidos na primeira pesquisa da avaliação comparada do uso de linguagem de indexação revelou que a LCARB utilizada no catálogo Athena teve índice de precisão mais baixo na recuperação da informação em relação ao VocaUSP e linguagem natural. A especificidade de termos exigida pelo usuário na recuperação foi mais satisfatória com a consulta às linguagens controladas e na comparação das duas linguagens evidenciou-se mais especificidade no VocaUSP. A LCARB alcançou um índice de precisão no catálogo Athena quase similar ao VocaUSP, isto é, de 6,5%, em relação a 8,0%. Atribuiu-se a esse declínio de quase 2% ao fato da linguagem possuir uma estrutura pré-coordenada que não propicia uma flexibilização na construção de estratégias de busca de acordo com a intenção de pesquisa do usuário.

Tendo em vista os resultados e conclusões obtidas na primeira pesquisa ficou claro que a linguagem influencia a busca, porém não tem alcance sobre uma grande quantidade de documentos recuperados pela linguagem natural, o que nos levou a considerar que existia, então, outro problema com maior influência do que a linguagem, o processo de indexação ou a falta dele o que mostrou a necessidade de realização de uma nova pesquisa.

A segunda pesquisa foi realizada de maio a dezembro de 2011 com o objetivo de avaliar a consistência do processo de indexação a partir da linguagem de indexação LCARB, realizado conforme elementos de política de indexação em discussão para elaboração de proposta abaixo relacionados:

- Avaliar a linguagem em um processo de indexação determinado por uma política;
- Comparar os índices de precisão na recuperação da informação com uma amostra de livros indexados com e sem política de indexação.

Para a realização da segunda pesquisa de avaliação foi necessária a Capacitação do “Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp” que ocorreu em 01 de junho de 2011 com o Curso “Modelo de Leitura Documentária para Indexação na Catalogação de Assuntos de Livros em Bibliotecas” com o objetivo de realizar a reindexação dos documentos da amostra selecionada. A fim de padronizar os procedimentos de reindexação nos registros bibliográficos da amostra foi utilizada uma apostila denominada “Modelo de Leitura Documentária para Indexação na Catalogação de Assuntos de Livros em Bibliotecas”.

A visita do Prof. Dr. Isidoro Gil Leiva da Universidad de Murcia, Espanha, em 20 de junho 2011, para discussão dos resultados obtidos na primeira pesquisa proporcionou elaboração de proposta de metodologia para segunda pesquisa com capacitação do grupo na metodologia de avaliação de linguagem pela consistência do processo de indexação.

A análise dos resultados obtidos revelou que a base reindexada conforme proposta de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp teve melhor desempenho na recuperação de assuntos dos temas selecionados, concluindo-se que:

- O processo de indexação é necessário durante a catalogação;
- O uso de uma metodologia de indexação aumenta a exaustividade e a especificidade dando visibilidade aos conteúdos documentais das coleções das bibliotecas;

Considerando os aspectos de precisão e revocação, foi possível identificar e comprovar o problema de recuperação da informação no catálogo Athena com os resultados obtidos pelas primeira e segunda pesquisa. Após discussão e análise dos resultados, o Grupo de Política de Indexação recomendou que o problema de indexação na Rede de Bibliotecas da Unesp fosse solucionado mediante abordagem de dois aspectos:

*Da linguagem:*

- deve propiciar a pós-coordenação de termos, na medida do possível, para que o usuário possa especificar ou generalizar a sua pesquisa no momento da busca e não o bibliotecário no momento da indexação;
- a linguagem deve ser disponibilizada diretamente no sistema Aleph, para o bibliotecário e no catálogo para o usuário para que o programa possa remeter o termo da linguagem natural diretamente para o termo autorizado e permitir a visualização dos respectivos registros bibliográficos.

*Da Política de indexação:*

- deve ser adotada uma política de indexação para a Rede, com processos bem definidos e padronizados, para alcançar um grau plenamente satisfatório de precisão, exaustividade e consistência na indexação.

A partir dos resultados das pesquisas, discussões do Grupo de Política de Indexação e dessas recomendações foi elaborada a “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” (UNESP, 2012) da Rede de Bibliotecas da Unesp conforme estudo elaborado pelo Grupo de Política de Indexação.

Em 14 de fevereiro de 2012 no Encontro de Bibliotecários da Rede de Bibliotecas da Unesp, realizado em Bauru, foi apresentado oficialmente aos diretores de Bibliotecas os resultados das pesquisas e a proposta, obtendo aprovação para sua implantação. A partir de então tornou-se vigente a adoção da “Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” que definiu padrões e procedimentos de indexação de registros

de assunto no campo 650 do formato MARC21 de registros bibliográficos do catálogo on-line Athena.

## **2ª ETAPA: IMPLANTAÇÃO E AVALIAÇÃO DA “PROPOSTA DE POLÍTICA DE INDEXAÇÃO PARA AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DA UNESP” - MARÇO DE 2012 A SETEMBRO DE 2014**

O início da implantação se deu a partir de capacitações aos catalogadores das bibliotecas, realizadas em Marília nos dias 16 e 17, 23 e 24 de abril de 2012, acerca da proposta de política de indexação com especial enfoque para o uso do Modelo de Leitura Documentária, parte essencial da política de indexação que se refere ao processo de análise de conteúdo utilizando uma metodologia sistematizada para o catalogador.

A partir dessas capacitações houve uma mudança no processo de catalogação visando uma melhor indexação de assuntos do campo 650 dos registros bibliográficos com relação à: identificação dos registros modificados, acompanhamento da elaboração de registros de autoridade e uso da linguagem mais apropriada.

Com o objetivo de acompanhar as mudanças no processo de indexação realizado pelos catalogadores o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp se dividiu em grupos de apoio regionais e temáticos durante o período de implantação da política com atuação a partir de 24 de abril de 2012 que se prolongou até dezembro de 2014.

Para a identificação dos registros bibliográficos modificados foi decidido que, a partir do número de sistema 702.000, os catalogadores passariam a cumprir a política de indexação para a elaboração do campo 650 na planilha de catalogação do sistema Aleph, e, sobretudo, cada registro bibliográfico teria no mínimo 3 e no máximo 12 termos. Os registros anteriores ao número 702.000 que fossem alterados deveriam ser adequados à política de indexação e identificados pelo campo IND preenchido com a sigla da biblioteca, na perspectiva de realizar avaliações futuras.

Como procedimento de acompanhamento foi criada, na mesma época, uma base de verificação e controle denominada UEP11 com registros de autoridade que os catalogadores alimentavam a partir da criação dos regis-

tros bibliográficos que, após verificação dos grupos de apoio, eram validados e transferidos para a base definitiva de registros de autoridade denominada UEP10. Com a consolidação da política de indexação mais à frente, observada pelos grupos de apoio regionais mediante conhecimento internalizado pelos catalogadores sem que houvessem dúvidas, a base UEP11 foi desativada em 06 de maio de 2013 e os catalogadores liberados pelos grupos de apoio para inserir os registros de autoridade após confirmação dos termos.

Durante a capacitação realizada em abril de 2011 o Grupo de política de Indexação discutiu o uso da linguagem Bibliodata cujo vocabulário específico e estrutura hierárquica foram considerados desatualizados tendo em vista a evolução da LCSH, sua matriz. Diante disso, foi proposto o uso da terminologia de assuntos da Fundação Biblioteca Nacional considerando-se as seguintes vantagens: é também uma tradução da linguagem LCSH, portanto, tem a mesma fonte de vocabulário que a linguagem Bibliodata, ora utilizada pela Unesp; apresenta um vocabulário, ao mesmo tempo, especializado e genérico que é atualizado por uma equipe capacitada da Fundação Biblioteca Nacional; possui estrutura hierárquica e de relações associativas de tesouro, que é uma grande vantagem por demonstrar o campo semântico completo de cada descritor, permitindo assim, que tanto o catalogador quanto o usuário tenham acesso a todos os termos relacionados semântica e sintaticamente ao termo acessado.

Em ofício enviado em 24 de abril de 2012 à Fundação Biblioteca Nacional, foi solicitada a cessão da base completa de registros de autoridades que formava a linguagem da BN. Ressaltou-se a necessidade de implantação da política de indexação de bibliotecas universitárias da Unesp aprovada no dia 14 de fevereiro de 2012 pelo sistema de bibliotecas da Unesp que recomendou a disponibilização da linguagem junto ao catálogo on-line para o acesso e uso por usuários em estratégias de busca para a recuperação precisa da informação e por bibliotecários durante a indexação na catalogação de assuntos para compatibilidade terminológica de termos identificados.

Entretanto, tal solicitação foi negada e a orientação fornecida era de que os catalogadores poderiam copiar os registros de autoridades um por vez na medida da atualização.

Nessa perspectiva e diante da impossibilidade de internalização da base de registros de autoridades da BN, considerou-se a base de registros de autoridade da linguagem do Bibliodata já existente no Aleph relacionados com os registros bibliográficos Unesp, que deu origem, em novembro de 2012, à base de autoridade denominada UEP10 no catálogo Athena, possibilitando, na sequência, a criação do Grupo de Linguagem Unesp em janeiro de 2014 com a finalidade de construir a Linguagem Unesp a partir dos registros da Linguagem da Fundação Biblioteca Nacional, LCSH e MeSH.

Em reunião com Diretores das bibliotecas da Unesp, realizada em Dracena, SP em 05 de junho de 2012, foi apresentada a Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp com a finalidade de solicitar apoio aos catalogadores diante dos novos procedimentos que exigiam qualidade e padronização na elaboração do campo de assunto dos registros bibliográficos com uso da metodologia e da linguagem de indexação. O apoio foi confirmado e, nessa oportunidade, foram indicados novos membros, fato que propiciou a ampliação do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp e o aumento de reforço ao trabalho dos catalogadores.

Com a viabilidade de criação da base de autoridades UEP10 foi necessária a capacitação do grupo de política de indexação para a compreensão do processo de elaboração padronizada de registros de autoridade segundo o formato MARC21 porque, até então, os catalogadores não tinham essa prática de trabalho incorporada. O curso de capacitação “Formato de autoridade MARC21” foi ministrado ao Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp pela Sra. Margarida Morsoleto Ferreira no dia 24 de agosto de 2012 que propiciou a formação necessária ao desenvolvimento e elaboração de curso de capacitação aos catalogadores da Rede de Bibliotecas da Unesp no período de 12 a 14 de novembro de 2012.

A partir dessa capacitação, os catalogadores passaram a inserir novos registros de autoridade para nomes pessoais, corporativos e títulos uniformes-(campos 100, 110 e 130 do formato MARC21), de assuntos tópicos (campos 150) e de assuntos geográficos (campos 151) na base UEP10 de forma padronizada à medida em que os registros bibliográficos eram criados ou modificados.

Entre 30 de novembro de 2012 e 18 de fevereiro de 2013 foram elaborados e inseridos 3134 registros de autoridade. Desses, apenas 125 eram registros de autoridades de assuntos tópicos (101) e assuntos geográficos (24) e a maioria eram registros de autoridade para nomes pessoais. Tais resultados demonstraram a necessidade de alertar o Grupo de Catalogação da Rede de Bibliotecas da Unesp para que ficassem responsáveis pela continuidade de elaboração e inserção desses registros considerando-se que são resultantes do processo de catalogação descritiva de registros bibliográficos, o que de fato ocorreu a partir de janeiro de 2014. Por outro lado, o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp preocupou-se com o número reduzido de registros de autoridade de assuntos tópicos como fator impeditivo do desenvolvimento da Linguagem Unesp. A conscientização acerca dos registros de autoridades de assuntos tópicos e geográficos, exigiu um empenho mais direcionado para a construção da Linguagem Unesp e correção automática dos termos nos campos de assuntos e, dessa forma, o Grupo passou a conduzir e orientar os catalogadores para essa finalidade.

Com a proposta de passar a responsabilidade dos registros de autoridade para nomes pessoais, corporativos e títulos uniformes ao Grupo de Catalogação, foi realizada reunião do Grupo de Política de Indexação em 18 de março de 2013 com a participação da Profa. Dra. Plácida L. V. A. da Costa Santos e do mestrando Fabrício Silva Assumpção que apresentou seu trabalho de conclusão de curso (ASSUMPÇÃO, 2011), sobre consistência em autoridades. O mestrando Fabrício Silva Assumpção foi convidado a participar do Grupo de Política de Indexação e no Grupo de Catalogação. Ficou definido que ambos os grupos teriam uma colaboração mútua para desenvolvimento mais rápido da padronização da base de registros bibliográficos e registros de autoridade. Assim, dois integrantes do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp passaram a participar, ao mesmo tempo, dos dois grupos como garantia de continuidade e de acompanhamento dos catalogadores.

Com a aplicação da nova metodologia de trabalho, iniciada em novembro de 2012, após o curso de capacitação do Formato de Autoridade MARC21, foi possível a definição de um universo de 2.130 registros bibliográficos (com o campo IND) reindexados no período compreendido entre novembro de 2012 a fevereiro de 2013 do qual foi retirada uma

amostra de 600 registros para realizar uma terceira avaliação com o objetivo de verificar o uso do processo de indexação e uso das linguagens “Terminologia de Assuntos da Fundação Biblioteca Nacional”, “Library Congress Subject Headings - LC” e “Medical Subject Headings - MeSH”. Essa avaliação, iniciada em abril de 2013 e finalizada em março de 2014, utilizou a ferramenta MarcEdit para realizar por lotes a verificação e correção dos registros bibliográficos com campo IND.

A capacitação do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp sobre a ferramenta MarcEdit foi ministrada pelo mestrando Fabrício Silva Assumpção no dia 10 de abril de 2013. Os objetivos do curso foram: conhecimento da ferramenta, principais funcionalidades e aplicações, funções de avaliação dos registros e emissão de relatórios e edições de registros para correção de campos em lote.

Os resultados dessa terceira avaliação sinalizaram que a política de indexação havia sido internalizada pelos catalogadores tendo em vista que a amostra de registros bibliográficos observada revelou que de fato, eles realizaram os procedimentos e utilizaram os elementos e instrumento da proposta de política de indexação. Além disso, foi observado o aparecimento de novos termos que necessitavam de controle decorrente da necessidade de se ampliar o vocabulário mais especializado da Linguagem Unesp.

Esses dois aspectos foram decisivos para a institucionalização da “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” e criação de um Grupo responsável pela Linguagem Unesp.

A institucionalização da “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” ocorreu em setembro de 2014 com a publicação do “Manual de política de indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp” (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”, 2014) após ajustes decorrentes de avaliações e negociações originadas pela aplicação prática de implantação da Proposta desde sua aprovação em fevereiro de 2012.

O Grupo de Linguagem foi criado em janeiro de 2014 e oficializado por meio da Portaria CGB/Unesp nº 03 de 12 de março de 2015 com o objetivo de manter, atualizar e orientar o uso correto da Linguagem Unesp para disponibilizá-la na recuperação da informação. Os membros

que integram esse grupo são bibliotecários catalogadores de várias bibliotecas de acordo com a área do conhecimento em que atuam, sendo que a primeira reunião do grupo de Linguagem ocorreu em 23 de janeiro de 2014 e a seguir a primeira capacitação do grupo com o curso de Terminografia realizada em 28 de abril de 2014.

Durante esse período houve ainda o curso de capacitação “Modelo de Leitura para indexação de textos narrativos de ficção”, ministrado pela Profª Drª Deise Maria Antonio Sabbag para os grupos de “Política de indexação” e de “Catalogação” e catalogadores da Unesp nos dias 4 e 5 de setembro de 2014. Esse curso proporcionou conhecimento sobre como indexar textos narrativos de ficção com metodologia adequada às estruturas textuais narrativas diferentes das demais estruturas.

Considerando os desafios enfrentados e a experiência adquirida, o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp passou a organizar todo o conhecimento adquirido na elaboração, implantação e avaliação da política de indexação para a Rede de Bibliotecas Universitárias da Unesp de forma a publicar este livro e disseminar o conhecimento para as demais bibliotecas.

Quadro 1 - Cronograma da elaboração, implantação e avaliação da política de indexação. Primeira etapa: 2010-2012 - Diagnóstico e elaboração da proposta de política de indexação

<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Composição do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp com realização de reuniões mensais em 04/05/2010 Portaria CGB nº 04	04 de maio de 2010
Início das reuniões para elaboração da “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” com apresentação do projeto de pesquisa “Política de Indexação para Bibliotecas”	17 de maio de 2010
Primeira pesquisa: “Avaliação de linguagem de indexação com o catálogo Athena”	outubro de 2010 a março de 2011
Curso de capacitação do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp: “Elaboração da Terminologia de Assuntos Unesp: possibilidades e perspectivas”	17 e 18 de novembro de 2010
Reunião com a senhora Maria do Socorro Gomes de Almeida, responsável pela linguagem da Rede Bibliodata da FGV	04 de maio de 2011

Curso de capacitação “Modelo de Leitura Documentária para Indexação na Catalogação de Assuntos de Livros em Bibliotecas” para o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp	1º de junho de 2011
Visita de avaliação do Prof. Dr Isidoro Gil Leiva da Universidad de Murcia, Espanha, para discussão dos resultados obtidos na primeira pesquisa e proposta de metodologia para segunda pesquisa com capacitação do grupo na metodologia de avaliação de linguagem pela consistência do processo de indexação	27 junho 2011
Segunda pesquisa: “Avaliação da linguagem de indexação LCARB pela consistência do processo de indexação realizado conforme política de indexação”	maio a dezembro de 2011
Identificação do problema que determinou a necessidade de implantação da política de indexação pela Rede de Bibliotecas da Unesp	janeiro e fevereiro de 2012
Apresentação da “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp”	14 de fevereiro de 2012

Fonte: Dados dos autores.

Quadro 2 - Cronograma da elaboração, implantação e avaliação da política de indexação. Segunda Etapa: Implantação e avaliação da “Proposta de Política de Indexação para as Bibliotecas Universitárias da Unesp” - março de 2012 a setembro de 2014

<b>Ações</b>	<b>Período</b>
Curso de Capacitação “Modelo de Leitura Documentária para Indexação na Catalogação de Assuntos de Livros em Bibliotecas” para os catalogadores das bibliotecas realizado em Marília, para início da implantação da proposta	16 e 17 e 23 e 24 de abril 2012, e 25 e 26 de junho de 2012
Criação de grupos de apoio regionais e temáticos à Indexação dos catalogadores da Rede de Bibliotecas para acompanhamento e esclarecimentos durante a implantação	24 de abril de 2012 a dezembro de 2014
Reunião no Câmpus de Dracena com diretores das bibliotecas da Unesp que aprovou a Proposta e indicou novos membros para o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp	05 de junho de 2012
Curso de capacitação “Catalogação do registro de autoridade em formato Marc21” para o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp pela bibliotecária Margarida M. Ferreira	24 de agosto de 2012
Curso de capacitação “Catalogação do registro de autoridade em formato Marc21” realizado pelo Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp	12 a 14 de novembro de 2012 e 03 e 04 de dezembro de 2012
Internalização da linguagem Bibliodata no catálogo Athena e disponível para indexação pelos indexadores	31 de outubro de 2012
A partir dos registros SYS 702.000, a elaboração do campo 650 de assunto do MARC21 sistema Aleph obedeceu a política de indexação com no mínimo 3 e no máximo 12 termos.	26 de novembro de 2012

Reunião do Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp com a participação da Profa. Dra. Plácida L. V. A. da Costa Santos e do mestrando Fabrício Silva Assumpção.	18 de março de 2013
Curso de capacitação: “Ferramenta MARC EDIT” para o Grupo de Política de Indexação da Rede de Bibliotecas da Unesp pelo mestrando Fabrício Silva Assumpção	10 de abril de 2013
Terceira pesquisa: avaliação para observar o uso da política de indexação durante a catalogação de assunto no preenchimento do campo 650	outubro de 2013 à março de 2014.
Criação do Grupo de Linguagem Unesp em janeiro de 2014 formalizado através da Portaria CGB/Unesp Nº 03 de 12 de março de 2015	janeiro de 2014
Curso de capacitação: “Terminografia” para o Grupo de Linguagem	28 de abril de 2014
Revisão da “Proposta de Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp” para publicação do “Manual de Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp”	abril a agosto de 2014
Publicação do “Manual de Política de Indexação para as bibliotecas universitárias da Unesp”	setembro de 2014
Curso de capacitação: “Modelo de Leitura para indexação de textos narrativos de ficção” pela Prof <sup>a</sup> Dr <sup>a</sup> Deise Maria Antonio Sabbag para os Grupos “Política de Indexação” e “Catalogação” e catalogadores da Unesp	4 e 5 de setembro de 2014
Elaboração do livro “Política de Indexação para Bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação”	a partir de outubro de 2014.

Fonte: Dados dos autores.

